

Jornal de Notícias

O privilégio de embarcar no "Creoula"

Luís Dias, que está a realizar o estágio de piloto num dos navios atracado no porto de Aveiro, confundiu os alunos da Universidade Itinerante do Mar (UIM) quando chegaram na sexta-feira. Ao aproximarem-se dele perguntavam: "Qual dos dois é o Creoula?" Já o tinham visto em fotografias e vídeos de alunos da UIM, seus antecessores. O "Creoula" aguardava a chegada dos "instruendos", junto ao seu gémeo, o "Santa Maria Manuela".

Os dois navios que viveram da pesca do bacalhau, já há algumas décadas que tomaram outro rumo. O "Creoula" passou a ser operado pela Marinha Portuguesa em 1987; o "Santa Maria Manuela", depois de ter deixado a pesca, transporta agora também "civis com mais de 15 anos para que tenham experiência de mar e navegação", conta-nos Luis Dias. "O Santa Maria Manuela e o Creoula foram ambos construídos lado-a-lado, em 1937, no tempo recorde de sessenta e dois dias úteis, utilizando aço inicialmente destinado a um navio de guerra".

Alguns metros mais à frente, duas belas raparigas de encantadores olhos azuis, falam sobre o seu navio, o MIR, que abriga centenas de cadetes russos como elas. "Este navio, construído em 1987 foi considerado como sendo o veleiro mais rápido do mundo". Entre uns e outros, marinheiros, cadetes ou civis, todos se apressam a defender o seu barco, de entre os participantes na Tall Ships Race 2012. Este é mais um privilégio proporcionado pela UIM.

De todos os testemunhos das pessoas do mar, houve um que encantou instruendos e tutores. Entre os visitantes que passaram por Ílhavo a conhecer e rever os veleiros, houve um que estava com a pele arrepiada e com "lágrimas no canto dos olhos". João Augusto da Silva Neno, regressou ao seu Creoula, após 39 anos. Ele foi um dos pescadores que arriscou a vida nas águas da Terra Nova e Gronelândia, na faina do bacalhau. Contou como enfrentavam as ondas nos seus pequenos Doris e como numa manhã de mau tempo, um jovem colega pescador optou por ficar mais tempo na água para demonstrar que era capaz na arte da pesca. Os poucos minutos a mais bastaram para que seu colega fosse levado por uma onda, sem que Augusto da Silva o pudesse socorrer.

Este relato fez com que os alunos da UIM desfilassem com mais orgulho, durante a parada das tripulações participantes da Tall Ships. Animados pela guitarra e uma gaita das Astúrias, desfilaram animados, antes da partida, juntamente com polacos, equatorianos e ingleses. Junto dos populares, estavam em vantagem. "A pesar da sua sede ser em Lisboa, o Creoula é um navio de Ílhavo pois os seus pescadores eram na maioria desta cidade", explica o imediato Lourenço. São os seus heróis.

Leandro Gomes (UC - Antropologia) e Ana Cláudia Macedo (FDUP - Direito)

publicado a 2012-08-07 às 21:01

Para mais detalhes consulte:

http://www.jn.pt/Dossies/dossie.aspx?content_id=2709328&dossier=A%20bordo%20do%20Creoula

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados



apps **JN** QUE AQUI, PARA CONHECER AS NOVAS APPS

Patrocínio